

JOGOS FONOLÓGICOS E AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA PELAS CRIANÇAS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

ARNALDO ANTÔNIO DUARTE DE DUARTE JUNIOR¹; RAFAEL MENDES²;
GILCEANE CAETANO PORTO³

¹Universidade Federal de Pelotas – Arnaldo.deduarte@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rafaelmendesufpel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um segmento da pesquisa denominada Ensinar e aprender nos desafios da docência que está sendo desenvolvida pelo grupo PET pedagogia da universidade federal de Pelotas. O foco central desta pesquisa é identificar práticas pedagógicas relacionadas aos diversos eixos da língua portuguesa e suas contribuições na apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

No âmbito dessa pesquisa, foi conduzida uma revisão bibliográfica dos trabalhos publicados nos anais do congresso brasileiro de alfabetização (CONBALF), no período entre 2013 e 2021, com ênfase nos eixos linguísticos dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização do ensino fundamental (BRASIL, 2012). Com base nesse enfoque, o grupo PET Pedagogia elaborou estudos para aprofundar a discussão sobre as atuais abordagens de aprendizagem nos diferentes eixos da língua portuguesa. Em relação à análise linguística, o foco recaiu na investigação das pesquisas presentes nos anais do CONBALF que tratavam da consciência fonológica e sua interconexão com a apropriação do sistema de escrita alfabética.

Ao conduzir a revisão bibliográfica, emergiram várias publicações centrais que discutiam os jogos de consciência fonológica nas práticas pedagógicas. Portanto, o propósito deste trabalho é apresentar as conclusões da análise desses referenciais e elucidar as percepções dos autores acerca da aplicação dos jogos de consciência fonológica durante a fase de apropriação do sistema de escrita alfabética por parte das crianças no ciclo de alfabetização.

O eixo estruturante de análise linguística está organizado em dois movimentos que se articulam, sendo o primeiro aquele que visa a reflexão sobre aspectos mais gerais do texto e o outro que se refere à apropriação do sistema de escrita alfabética pelas crianças (BRASIL, 2012). Na análise linguística temos diversos objetivos a serem atingidos pelas crianças para que se apropriem do sistema de escrita alfabética e que estão evidentemente ligados às habilidades de consciência fonológica. Visando a importância do desenvolvimento das habilidades metafonológicas para a apropriação do SEA pela criança, une-se o caráter lúdico e a capacidade dos jogos fonológicos no processo de aprendizagem para que os alunos e alunas possam avançar em relação às hipóteses de escrita, propostas por Ferreiro e Teberosky (1999).

Segundo Morais (2012), a consciência fonológica constitui um conjunto amplo de competências, uma grande constelação de habilidades que os indivíduos possuem referentes a capacidade de refletir sobre as unidades sonoras da língua. Outros autores, como Costa (2003) e Godoy (2003), concordam com essa perspectiva, pois suas concepções de consciência fonológica abordam a capacidade

de reflexão e manipulação dos sons da fala e das unidades sonoras, além de estabelecer relação entre grafia e fonema.

No que se refere à abordagem pedagógica com jogos, é essencial ressaltar que, de acordo com MORAIS (2019, p. 142), “a busca por boas situações de ensino, nas quais a ludicidade é elemento inerente,[...] é algo necessário em função de o brincar ser constitutivo da condição de criança”. Nesse sentido, os jogos são ferramentas aliadas que contribuem para a construção de um ambiente envolvente e prazeroso para a criança. Mais especificamente, os jogos de consciência fonológica, dentro do contexto dos jogos linguísticos, incorporam intencionalidades pedagógicas destinadas a fomentar a construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades metafonológicas das crianças.

Na alfabetização, os jogos de consciência fonológica podem ser poderosos aliados para que os alunos reflitam sobre o sistema de escrita de forma divertida, evitando treinos monótonos e sem sentido (BRASIL, 2009). KISHIMOTO (2003, p. 37) enfatiza que apesar do jogo potencializar o trabalho pedagógico, este “ainda requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos”.

2. METODOLOGIA

Este resumo apresenta uma análise bibliográfica dos textos constantes nos anais dos primeiros cinco congressos brasileiros de alfabetização, os quais foram escolhidos para contribuir com a pesquisa Ensinar e aprender nos desafios da docência. A seleção dos trabalhos para esta análise foi realizada por meio de uma pesquisa utilizando os descritores consciência fonológica, fonológico e metafonológico, e foram escolhidos os artigos que incluíam esses termos em seus títulos ou palavras-chave.

Ao todo, foram identificados 27 textos relevantes, e destes, foram selecionados os que estabeleciam uma conexão entre a consciência fonológica e o eixo central da análise linguística, que se concentra na aquisição do sistema de escrita alfabética. Dessa forma, 15 textos foram escolhidos para uma análise mais aprofundada.

Dentro dessa seleção de 15 textos, seis deles abordavam a utilização de jogos didáticos para aprimorar a consciência fonológica e apresentavam dados relacionados ao progresso das crianças no desenvolvimento dessa habilidade, bem como a sua relação com a apropriação do SEA.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos textos selecionados, percebe-se que os jogos de consciência fonológica foram amplamente utilizados em intervenções com crianças no ciclo de alfabetização. Isso visou o desenvolvimento das habilidades metafonológicas dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Para alcançar essas habilidades específicas, diversos jogos fonológicos foram destacados nos textos, incluindo a "Batalha de Palavras", "Trinca Mágica", "Caça-Rimas", "Palavra dentro de Palavra", bem como jogos que envolvem rimas e os sons de sílabas mediais e iniciais das palavras. A maioria destes jogos foi desenvolvida pelo Centro de Estudos e Linguagem (CEEL) da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos recursos didáticos distribuídos no Programa de formação de alfabetizadores denominado Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Os trabalhos apresentados nos anais do CONBALF revelam que, antes das intervenções, a maioria dos escritos conduziu testes para avaliar os níveis de escrita em que as crianças investigadas se encontravam. Esse diagnóstico foi fundamental para estabelecer um ponto de referência inicial, permitindo comparações após as intervenções. Também foi essencial para planejar o tipo de trabalho a ser realizado, a fim de auxiliar as crianças a progredirem em suas hipóteses de escrita e desenvolverem suas habilidades metafonológicas, tudo isso com o objetivo maior de promover a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética.

O trabalho com os jogos relacionados à unidade silábica, como os jogos "Batalha de Palavras" e "Caça-Rimas", bem como outros que exploram os sons de sílabas mediais e iniciais das palavras, foi amplamente destacado nos estudos como um elemento crucial para o desenvolvimento da apropriação do sistema de escrita alfabética e para a alfabetização. Isso ocorre porque o estágio silábico marca um avanço significativo na compreensão da criança em relação à escrita. Nesse estágio, a criança começa a compreender duas questões fundamentais: que a escrita representa os sons e que ela o faz por meio das letras do alfabeto (MORAIS, 2012).

Os objetivos almejados pelo trabalho com jogos fonológicos incluíam o desenvolvimento da capacidade da criança de segmentar oralmente sílabas de palavras e de comparar palavras quanto ao tamanho, utilizando o jogo "Batalha de Palavras". Além disso, visava identificar semelhanças sonoras em sílabas e rimas, usando o jogo "Caça-Rimas" e outros jogos que exploram os sons de sílabas mediais e finais. Tais objetivos estão presentes no eixo estruturante de análise linguística em relação à apropriação do SEA dos direitos de aprendizagem. Essa relação também é estabelecida por SANTOS (2019) ao concluir que há uma relação intrínseca entre a consciência fonológica e as propriedades do SEA e que a utilização dos jogos de alfabetização, como recurso didático, podem contribuir nesse processo.

Ainda com essa perspectiva SULLI (2019) afirma que os resultados preliminares de sua pesquisa indicam que é possível desenvolver um trabalho prazeroso de reflexão do sistema de escrita alfabética, por meio das habilidades metafonológicas. As autoras dos textos estudados revelam que as crianças avançaram após as intervenções, tanto em relação aos níveis de escrita quanto em suas habilidades metafonológicas.

Com isso, através de um trabalho com os jogos didáticos, em específico os jogos fonológicos, percebe-se prazer e aprendizagem caminhando juntos, aliados poderosos da alfabetização, do desenvolvimento da consciência fonológica e da apropriação.

4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos durante este estudo, conclui-se que os jogos fonológicos desempenham um papel crucial no desenvolvimento da consciência fonológica no ciclo de alfabetização. Da mesma forma, é evidente que os jogos são uma ferramenta de suma importância que combina aspectos lúdicos ao processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e de alfabetização.

As referências aos jogos desenvolvidos pelo CEEL/UFPE nos trabalhos examinados ressaltam de forma clara a correlação entre a consciência fonológica e a apropriação do SEA. As atividades apresentadas pelo CEEL, que também se encontram nos trabalhos do CONBALF, possuem um potencial notável para o

desenvolvimento das habilidades presentes no eixo estruturante de análise linguística.

No contexto das habilidades essenciais para que a criança se aproprie do Sistema de Escrita Alfabética, os jogos desempenham um papel de destaque no avanço da compreensão da escrita por parte das crianças. A reflexão fonológica se revela essencial para que os alunos compreendam que a escrita representa a pauta sonora por meio das letras do alfabeto. Tais apontamentos possuem implicações significativas para o sucesso das práticas pedagógicas, pois essa abordagem interativa e lúdica oferece um caminho promissor para fortalecer as habilidades metafonológicas das crianças e a apropriação do SEA no período de alfabetização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Jogos de Alfabetização. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – DICEI. Coordenação Geral do Ensino Fundamental – COEF. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1o, 2o e 3o anos) do ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2012.

COSTA, Adriana Corrêa. **Consciência Fonológica**: relação entre desenvolvimento e escrita. Revista Letras de Hoje. Porto Alegre. V. 38. No 2. p. 1 – 204, junho, 2003.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GODOY, Dalva Maria Alves. **O papel da consciência fonológica no processo de alfabetização**. Pró-Fono: Revista de Atualização Científica, Barueri, SP, v. 15, n. 3, p. 241- 250, set./dez. 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2003.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SANTOS, Kelly Alves Rocha dos; SOARES, Graciely Garcia. O uso de jogos didáticos para alfabetização: uma experiência no Bloco Inicial de Alfabetização - BIA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, 4. , 2019, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte/MG: IV CONBALF, 2019, p. 272-283.

SULI, Andreia. Era outra vez: leitura, escrita e consciência fonológica em uma proposta de 9 intervenção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, 4. , 2019, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte/MG: IV CONBALF, 2019, p. 838-884.